ISSN: 2358-8829

A LEITURA DO MUNDO ATRAVÉS DA SÁTIRA GRÁFICA: A CHARGE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Jefferson Carneiro de Melo [1]
Carlos Henrique da Silva [2]
Weslley Albino da Silva [3]
Helena Paula de Barros Silva [4]

INTRODUÇÃO

Originada na França do século XIX, a charge deriva do termo *Charger,* que significa "exagerar" ou "atacar violentamente". No primeiro momento, a ilustração foi utilizada como ferramenta crítica para as questões políticas e sociais. Com o passar do tempo as sátiras gráficas conseguiram atingir outros países e proporcionar reflexões para as pessoas de diversas classes sociais.

Na contemporaneidade, o seu uso se expandiu para representar a multidimensionalidade dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico e ser um recurso para o professor na sala de aula. Diante desse cenário, nasce a seguinte questão-problema: qual o potencial didático-metodológico do uso e criação de charges no ensino de Geografia?

A relevância de tal problemática justifica-se pela necessidade de aproximar o educando de temas e conceitos que muitas vezes ficam no campo da abstração, sem provocar uma aprendizagem significativa. O uso da charge nas aulas de Geografia tem a capacidade de ilustrar, provocar reflexões, desenvolver o senso crítico e ampliar a leitura do espaço em que o sujeito está inserido. Nesse contexto, o presente trabalho teve o seguinte objetivo: explorar o potencial do uso e criação das sátiras gráficas como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia.

[1] Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal - UPE, jeffersoncdml@gmail.com;
[2]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carloshenrique858@gmail.com;
[3] Graduado pelo Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Pernambuco - UPE, weslleyalbino@gmail.com;
[4] Professora orientadora: Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Universidade de Pernambuco - UPE, helena.silva@upe.com.

ISSN: 2358-8829

Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação e de natureza descritiva, desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialógicas, oficinas de produção de charges com alunos do 3° ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada na Mata Norte de Pernambuco.

Por fim, os resultados apontam que o uso das imagens lúdicas para o ensino de Geografia tornou-se um instrumento fulcral para consolidação da aprendizagem, uma vez que dinamizou as aulas e despertou o interesse e compreensão dos educandos por temas que fazem do seu cotidiano. Além disso, notou-se correlação positiva entre a prática pedagógica e o desempenho exitoso nas questões em avalições externas, como o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE), especificamente dos descritores que exploram textos não verbais e multimodais.

METODOLOGIA

O trabalho estruturou-se em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, com natureza descritiva. Nesse sentido, Thiollent (2011) aponta que a pesquisa-ação tem como foco uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual participantes e pesquisadores estão engajados com a temática. A proposta foi desenvolvida em etapas sequenciais com três turmas do 3° ano, com aproximadamente 90 estudantes, permitindo acompanhar a apreensão dos conceitos pelos estudantes e avaliar o impacto das práticas ao longo do estudo (Gil, 2007).

A primeira etapa consistiu na exposição dialogada dos conteúdos programáticos com o auxílio de charges previamente selecionadas. Nessa fase, o professor regente mediou a análise detalhada dos elementos verbais e não verbais contidos nas imagens, conduzindo os discentes à decodificação da crítica e à identificação dos fenômenos socioespaciais retratados.

Posteriormente, realizaram-se oficinas de autoria e criação estética ao término de cada unidade temática. Organizados em pequenos grupos, os educandos assumiram o papel de produtores, elaborando suas próprias sátiras gráficas a partir do repertório conceitual construído em sala de aula.

Por fim, promoveram-se rodas de conversa para a exposição dos trabalhos, nas quais os grupos compartilharam suas fontes de inspiração e escolhas estéticas. Adicionalmente, para aferir o impacto da proposta no desempenho dos estudantes quanto

aos descritores de leitura de textos multimodais do SAEPE, utilizou-se como instrumento de avaliação a análise comparativa de desempenho entre um simulado diagnóstico preparatório (aplicado em março de 2025) e os resultados obtidos pelos discentes no SAEPE 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

BREVE GÊNESE HISTÓRICA DA CHARGE E SUA INSERÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Originada na França do século XIX, a charge deriva etimologicamente do verbo *charger*, que remete a "carregar", "exagerar" ou promover um "ataque violento". Historicamente, essa linguagem gráfica emergiu nos periódicos europeus em meio a um contexto de intensa agitação política e de transformações profundas impulsionadas pela industrialização e pela rápida urbanização. Artistas pioneiros, como Honoré Daumier, desafiaram a censura da época ao transformar a caricatura em um manifesto visual, consolidando o gênero como uma ferramenta contundente de protesto político e de crítica social contra as estruturas de poder vigentes.

De acordo com Magno (2012, p. 20), “o prestígio que as charges conquistaram, desde que emergiram na imprensa, estava ligado não apenas ao talento dos desenhistas, mas à função crucial que desempenharam durante as transformações sociais e políticas do século XIX”. Consoante as reflexões do autor, a força visual das sátiras permitiu alcançar inclusive a população analfabeta, uma vez que também abordavam temas como o abolicionismo. Assim, nota-se que as charges ilustravam temas relevantes e provocaram reflexões nas diversas camadas da sociedade.

À medida que o século XIX avançava, a charge consolidava-se nas páginas da imprensa ilustrada internacional e brasileira, a exemplo de periódicos icônicos como *Le Charivari*, na França, e a Revista Illustrada, no Brasil. Essa expansão transformou a linguagem gráfica em uma crônica visual imediata da época, registrando desde conflitos geopolíticos e metamorfoses urbanas até as arbitrariedades das elites dirigentes. Frequentemente alvos de censura estatal e perseguições políticas, os chargistas assumiram o papel de agentes da esfera pública, cujas ilustrações não apenas

ISSN: 2358-8829

documentavam a memória histórica em gestação, mas intervieram ativamente nas disputas de poder e na formação da opinião pública do período.

Ao longo do tempo, a charge expandiu suas fronteiras expressivas e temáticas, deixando de ser apenas um registro humorístico efêmero para se firmar como um valioso documento visual de época. Sua força reside no fato de que o riso provocado não é ingênuo, mas carregado de intencionalidade discursiva e espacial. Como destacam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 182):

> "A utilização da linguagem gráfica, como a charge e o cartum, possibilita ao estudante a compreensão da realidade social, pois esses recursos explicitam conflitos e contradições presentes na organização do espaço geográfico, estimulando a reflexão crítica e a leitorabilidade do mundo."

Na contemporaneidade, a aplicação desse gênero transcende os meios impressos tradicionais e adentrou com vigor o ecossistema educacional. A charge transformou-se em um recurso didático de alto potencial heurístico, especialmente no âmbito do Ensino de Geografia. Ao sintetizar fenômenos complexos, como a segregação socioespacial, as assimetrias da globalização, os impactos ambientais e as disputas geopolíticas, em uma única cena carregada de ironia, ela exige do estudante a mobilização de conceitos geográficos para decodificar as redes de poder e as desigualdades materializadas no território.

A transposição da charge para a sala de aula alinha-se às discussões contemporâneas sobre os multiletramentos e a necessidade de a escola dialogar com as múltiplas linguagens que circulam na sociedade midiática. No contexto do ensino geográfico, a sátira gráfica atua como um mediador privilegiado para a leitura crítica do espaço, uma vez que consegue condensar em uma única cena a multidimensionalidade dos fenômenos socioespaciais, ambientais, políticos e econômicos. O uso desse gênero textual multimodal rompe com as amarras de um ensino tradicional e puramente descritivo, estimulando o que se pode chamar de estranhamento pedagógico, uma estratégia que desperta a curiosidade do estudante e o mobiliza a questionar a ordem estabelecida.

Ao decodificar os exageros, as metáforas visuais, as ironias e os símbolos contidos nas charges, os alunos são convidados a examinar a realidade para além da aparência imediata. Esse processo analítico fortalece o desenvolvimento do raciocínio geográfico, permitindo que o educando compreenda o espaço não como um mero palco estático, mas como produto e condição contínua das relações sociais, econômicas e de poder. Dessa

ISSN: 2358-8829

maneira, a inserção da charge dinamiza a prática docente, estreita a distância entre os conteúdos curriculares formais e o cotidiano vivenciado pelos discentes, e favorece a consolidação de uma aprendizagem verdadeiramente significativa, crítica e emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia é uma ciência humana que estuda o espaço geográfico, buscando entender a relação entre o ser humano e a natureza. Como componente curricular do Ensino Médio, diversos são os temas discutidos pelos professores na sala de aula, embora alguns apresentem alta complexidade para compreensão dos estudantes. Nesse cenário, existem conceitos que ficam apenas no campo da abstração, sem alcançar relevância na construção e formação do cidadão.

É justamente para romper com essa barreira de abstração que foi implementada ao longo das aulas expositivas e dialogadas nos diversos temas o uso da sátira gráfica para ilustrar cenários e desenvolver o senso crítico dos estudantes. A priori, após a discussão de tópicos dos conteúdos em sala de aula, o professor regente projetava charges e convidava os estudantes a analisarem o material e tecerem comentários. As sátiras selecionadas abordam temas como: meio ambiente, política, economia e questões sociais. Nesse contexto, o uso das charges pode contribuir para a ampliação da compreensão de temas que fazem parte da realidade do estudante, como Lessa (2007) aponta que é um mecanismo de entendimento ativo, onde o criador consegue despertar no leitor sensações e reflexões.

Ao longo de cada aula, ficou evidente que algumas das imagens deixaram os discentes extremamente intrigados diante do conteúdo, humor e crítica destacados. De maneira geral, as charges utilizadas nas aulas sobre as Conferências Internacionais sobre o Meio Ambiente, despertaram o senso crítico dos estudantes acerca dos eventos extremos do clima e as ações dos líderes políticos para mitigar os imbróglios. Uma das charges utilizadas evidencia os impactos negativos do uso exacerbado de combustíveis fósseis e o aumento gradual da temperatura global. Na ocasião, a estudante A destacou: “A imagem (charge) me fez pensar sobre o quanto os países desenvolvidos e subdesenvolvidos consomem petróleo e carvão mineral sem ter nenhuma preocupação com as mudanças climáticas.” A estudante ainda fez um questionamento para os colegas de turma: “Será

que os nossos representantes políticos não conseguem enxergar que precisamos deixar de usar os combustíveis fósseis ou eles pensam que o aquecimento do planeta é apenas algo natural?”

Diante do exposto, notou-se que a sátira contribuiu para conectar os estudantes com o tema discutido em sala de aula, além de potencializar a capacidade argumentativa da turma frente a problemas socioambientais contemporâneos. Desse modo, a sátira gráfica revelou-se um recurso didático indispensável para transpor a barreira da abstração na Geografia escolar.

Outro tema de expressiva relevância que foi trabalhado nas aulas foi a Agropecuária, dando destaque à dicotomia entre a agricultura familiar e o agronegócio. Para problematizar essa temática, o regente projetou uma charge que retrata os impactos socioambientais da expansão da fronteira agrícola sobre os biomas brasileiros, a concentração fundiária e as desigualdades na produção de alimentos no campo. As sátiras gráficas selecionadas evidenciaram os impactos da monocultura voltada para atender ao mercado externo, a Revolução Verde e o seu objetivo nobre frente à erradicação da fome, além de abordar a agricultura orgânica e os transgênicos e a violência no campo.

Durante a análise mediada da imagem, os estudantes foram estimulados a superar a visão simplista de que o campo brasileiro é unicamente sinônimo de progresso técnico. O estudante B apontou de maneira perspicaz: "A charge mostra que a tecnologia no campo cresceu muito, mas parece que todo esse lucro vai só para quem tem terras gigantescas, enquanto a natureza e os pequenos produtores ficam invisíveis." Sob essa perspectiva, fica evidente que o uso das charges no processo de ensino e aprendizagem tem impacto positivo, visto que possibilitou que os estudantes analisassem os contrastes existentes no campo. Na sequência, a estudante C fez a seguinte consideração: “Como podemos falar sobre Segurança Alimentar em um país em que grande parte da produção do agronegócio é voltada para atender às necessidades de outros países?”

À luz disso, Rama (2009) discorre que as contribuições das charges nas aulas de Geografia ultrapassam o enfoque de descrever cenários, já que auxiliam o professor a despertar o senso crítico do estudante sobre os diversos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. Ao decodificar os elementos visuais da sátira, a turma conseguiu visualizar as contradições inerentes à modernização seletiva do campo, compreendendo que a

organização do território rural brasileiro é marcada por profundas desigualdades socioespaciais e conflitos por terra e recursos naturais.

É válido destacar que os estudantes também participaram de oficinas para produção de charges, visando explorar a criatividade, trabalho em grupo e leitura crítica do fenômeno estudado em sala de aula. Nesse contexto, o professor dividiu a turma em pequenos grupos para produção das sátiras gráficas e deu as seguintes instruções: identificação do tema com a atualidade, visando explorar dos educandos uma leitura holística dos eventos que estão acontecendo fora dos muros da escola, seleção dos recursos visuais, tendo como finalidade elaborar um texto multimodal com riqueza de detalhes, sem cometer redundância entre a imagem e o texto, como também explorar o emprego de recursos discursivos, a exemplo da ironia, de metáforas visuais e da intertextualidade, para tensionar as contradições da temática retratada.

Após cada oficina de produção das charges, os estudantes apresentavam os trabalhos produzidos aos colegas de turma. Ao longo das apresentações eram realizadas rodas de conversa nas quais cada participante tinha a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre as imagens expostas, como também os criadores socializavam as fontes de inspiração para a obra. Nos momentos em questão, notava-se que cada imagem carregava a forma como cada grupo compreendia o tema, demonstrando a capacidade dos discentes de traduzir conceitos abstratos em posicionamentos críticos e fundamentados sobre a realidade socioespacial.

Para além do contexto específico das aulas de Geografia, observou-se uma correlação positiva entre a prática pedagógica adotada e o bom desempenho dos estudantes em avaliações externas, como o SAEPE. Verificou-se que no primeiro simulado preparatório, aplicado no mês de março de 2025, cerca de 60% dos estudantes do 3° ano apresentavam desempenho insatisfatório nas questões que solicitavam a interpretação das charges, ou seja, textos verbais e não verbais. Após as práticas de leituras e oficinas das sátiras gráficas, notou-se que o desempenho dos educandos foi aprimorado, tendo como resultado no SAEPE 2025 cerca de 80% de acertos nas questões com textos multimodais. Exames como esse exigem dos discentes a capacidade de leitura e interpretação de textos não verbais e multimodais. Assim, ficou evidente que o uso das charges não apenas contribuiu significativamente para a compreensão dos fenômenos

socioespaciais, mas também auxiliou os alunos na resolução de questões associadas aos descritores de textos multimodais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das sátiras gráficas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia mostra ser uma ferramenta de grande potencial didático, uma vez que tem a capacidade de ilustrar conceitos e cenários que, muitas vezes, ficam no campo da abstração para os estudantes. Sob essa perspectiva, ficou evidente que a charge decodificou fenômenos e aproximou os estudantes de temas que são discutidos na sala de aula, mas que também fazem parte do seu cotidiano.

Além dessas contribuições, os resultados apontam que a produção de charges nas aulas de Geografia rompe com a dinâmica da aula tradicional, explora a criatividade e desenvolve o senso crítico dos participantes. As exposições das produções nas rodas de conversa também contribuíram no desenvolvimento da argumentação e leitura holística dos temas estudados.

Palavras-chave: Charges, Ensino de Geografia, Estudantes, Ensino-aprendizagem, Lúdico.

REFERÊNCIAS

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LESSA, David Perdigão. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2007. Disponível em: <unioeste.br>. Acesso em: 26 set. 2026.

MAGNO, Luciano. **História da Caricatura Brasileira**: os precursores e a consolidação da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: Gala Edições de Arte, 2012. v. 1.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ISSN: 2358-8829

RAMA, A. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T.; RAMA, A; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 1-23.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.